

Aula 00

*SEFAZ-RR (Auditor Fiscal) Passo
Estratégico de Economia - 2021
(Pós-Edital)*

Autor:
Celso Natale

17 de Setembro de 2021

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Sumário

Apresentação	2
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística.....	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?.....	5
Aposta estratégica	Erro! Indicador não definido.
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	Erro! Indicador não definido.
Questões estratégicas	Erro! Indicador não definido.
Questionário de revisão e aperfeiçoamento	Erro! Indicador não definido.
Perguntas	Erro! Indicador não definido.
Perguntas com respostas.....	Erro! Indicador não definido.
Lista de Questões Estratégicas	Erro! Indicador não definido.
Gabarito	Erro! Indicador não definido.



APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Economia para Auditor da Sefaz/RR!**

Além de professor titular de Economia - Micro, Macro, Setor Público, Internacional, entre outras - aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é?

Enfim, estou muito feliz e comprometido com essa responsabilidade. Vamos juntos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso - quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência em concursos similares
	Cebraspe
I ECONOMIA BRASILEIRA: 1 A economia brasileira de fins do século XIX até a crise de 1929. 1.1 Crise monetário-financeira: Encilhamento (1889/1891). 1.2 Metalistas versus papelistas. 1.3 A Economia cafeeira e o convênio de Taubaté (1906). 1.4 A Crise Cafeeira, a Grande Depressão e os primórdios da industrialização.	4,85%
2 A industrialização brasileira no período de 1930-1945. 2.1 Processo de Substituição de Importações. 2.2 O Primeiro Governo Vargas e a 2ª Guerra Mundial.	2,54%
3 O Plano de Metas 3.1 Política cambial. 3.2 A Política de Desenvolvimento do Governo JK. 3.3 O modelo de substituição de importações.	4,73%
4 A estagnação do início da década de 1960. 4.1 Os governos Jânio Quadros e João Goulart.	1,39%
5 O PAEG. 5.1 Objetivos. 5.2 Política Salarial. 5.3 A condução das políticas fiscal e monetária.	2,66%
6 I e II PND 6.1 O primeiro choque do petróleo e o crescimento com endividamento. 6.2 O segundo choque do petróleo 6.3 Política salarial e distribuição de renda	2,66%
7 Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980-1984. 7.1 As negociações com o Fundo Monetário Internacional.	3,12%
8 Plano Cruzado. 9 Plano Bresser. 10 Plano Verão.	7,74%
11 Plano Collor.	2,54%
12 Concepção e implementação do Plano Real. 12.1 Governo FHC.	9,01%
12.2 Governo Lula.	3,35%
12.3 Governo Dilma.	1,04%
II ECONOMIA INTERNACIONAL: 6 Balanço de pagamentos. 7 Contabilidade nacional para uma economia aberta.	15,82%
Câmbio. 9 Taxa de câmbio real. 9.1 Lei do Preço Único. 9.2 Paridade do poder de compra. 10 Paridade de juros.	8,43%
8 Modelos macroeconômicas para economia aberta. 8.1 Câmbio flexível. 8.2 Câmbio fixo.	9,47%
1 Comércio internacional. 1.1 Modelo de vantagem comparativa. 1.2 Modelo de um único fator. 1.3 Salários relativos e especialização.	1,73%
2 O modelo Heckscher-Ohlin.	0,81%



3 Tarifas, subsídios e efeitos sobre o comércio. 4 Política comercial. 4.1 O modelo de livre comércio. 4.2 O modelo de tarifa aduaneira. 4.3 Quotas e tarifas de importação e exportação.	6,24%
5 Acordos internacionais. 5.1 Rodada do Uruguai. 5.2 As rodadas de Doha. 5.3 GATT. 5.4 OMC. 10.1 Relações de arbitragem.	3,58%
11 Padrão ouro. 12 O sistema de Bretton Woods. 13 Fundo Monetário Internacional. 14 Crises bancárias internacionais.	4,73%
14.1 Acordos de Basileia.	3,58%

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Em Economia Brasileira, a melhor forma de categorizar os assuntos é por período, e não por temas. Isso porque os temas de cada período costumam ser muito marcantes, e isso acabaria por enviesar o levantamento.

Por exemplo, a inflação é um tema muito recorrente, mas quase que totalmente entre 1985-1995, e não dividir por período acabaria fazendo você estudar inflação no século XXI, por exemplo, algo muito raro de aparecer em prova.

Sendo assim, possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança Cebraspe
Colônia e Primeira República (1500-1929)	3,01%
Governo Provisório e Estado Novo (1930 - 1945)	13,15%
Plano de Metas, Plano Trienal e PAEG (1945 - 1967)	14,79%
Milagre, II PND e Crise da Dívida (1968 - 1984)	18,36%
Planos heterodoxos e Plano Real (1985 - 2001)	36,99%
Crise Financeira, Governos Lula e Dilma (2002 - 2018)	13,70%



APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.

As **consequências negativas da política do Encilhamento** são muito consolidadas pela bibliografia de Celso Furtado, fazendo delas um assunto cobrável.

Elas foram principalmente:

- i.** Emissão desenfreada de ações e o aparecimento de empresas fantasmas, com consequente crise na bolsa de valores do Rio de Janeiro;
- ii.** Falência de estabelecimentos bancários e de empresas;
- iii.** Desequilíbrios no Balanço de Pagamentos e desvalorização cambial;
- iv.** Inflação.

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado nesse assunto, você precisa seguir os passos a seguir:

1. No final do século XVIII, o cenário internacional passava por grandes mudanças, das quais se destaca a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, com a intensificação do capital no processo produtivo, a utilização de novas fontes de energia e o domínio do comércio internacional, lança bases para o surgimento do capitalismo industrial. Os ingleses colocam em prática o livre comércio e o fim do mercantilismo, afetando a relação existente entre metrópole e colônia.

- 1.1. Nesse período, precisamente em 1808, ocorre a vinda da família real portuguesa para o Brasil, porque Portugal estava prestes a ser atacado pelas tropas de Napoleão Bonaparte, o que levou a família real a migrar para a colônia.
- 1.2. Algumas medidas econômicas importantes foram tomadas no período, como a abertura dos portos às nações amigas (1808) e a assinatura do Tratado de Comércio e Navegação (1810), firmado com a Inglaterra, quebrando o monopólio comercial português com o Brasil, vigente por trezentos anos.
- 1.3. Naquele período, a estrutura econômica do Brasil era de uma economia primário-exportadora, baseada no latifúndio e exploração da mão de obra escrava, o que pouco se alterou com a independência.
- 1.4. A economia açucareira contemplou o período entre os séculos XVI e XVIII, com o plantio de cana-de-açúcar no litoral da região Nordeste, e sua exportação, quase sem beneficiamento, principalmente para a Europa, onde era utilizada para a manufatura de açúcar.
 - 1.4.1. Isso é fundamentalmente diferente do que ocorreu com os Estados Unidos em suas primeiras décadas de vida, quando diante de dificuldades para importar bens manufaturados, viu-se obrigado a desenvolver rapidamente uma indústria interna.
 - 1.4.2. A agricultura da cana introduziu o modo de produção escravista, baseado na importação e escravização de africanos. Assim, além do comércio de cana-de-açúcar, havia também o tráfico negreiro, que somente foi interrompido em 1850, com a Lei Eusébio de Queiros.
 - 1.4.3. O plantio de cana adotou o caro e restritivo latifúndio - que eram grandes propriedades oferecidas aos colonos para convencê-los a deixar Portugal em troca do Brasil - como estrutura fundiária (grandes propriedades) e a monocultura (cultivo de apenas um produto) como método agrícola. A parte lucrativa do processamento, refino e comercialização, era terceirizada aos holandeses.



1.4.4. A colonização no Brasil do Século XVI estava ligada fundamentalmente a indústria açucareira, mas não tinha interesse no povoamento da colônia, mas sim na exploração comercial de seu reduto.

1.4.4.1. Ou seja, a colônia era apenas uma extensão das terras portuguesas de onde se extraíam os recursos que alimentavam as benesses da Corte.

1.4.5. O período de maior crescimento de seu cultivo foi no século XVII, mas já no século XVIII perdeu espaço para o cultivo de café, que demonstrou maior adaptação ao método de produção agrícola brasileiro do que a da cana-de-açúcar.

1.4.6. A guerra entre a Holanda e a Espanha no Século XVII, pelo domínio da produção e comercialização do açúcar, gerou repercussões importantes no Brasil. Nesse período, houve a ocupação pelos holandeses, durante um quarto de século, de grande parte da região produtora de açúcar no Brasil.

1.4.6.1. Durante sua permanência no Brasil, os holandeses adquiriram o conhecimento de todos os aspectos técnicos e organizacionais da indústria açucareira, o que mais tarde permitiu aos invasores constituírem a base para a implantação e desenvolvimento de uma indústria concorrente, de grande escala, na região do Caribe.

1.4.6.2. Com a saída dos holandeses do Brasil, Portugal retomou o controle da produção açucareira, mas, rapidamente, perdeu o monopólio que exercia anteriormente para a indústria florescente das Antilhas Holandesas. O preço do açúcar despencou e levou junto a economia e a indústria açucareira brasileira, fundamentalmente exportadora.

1.4.7. A economia açucareira constituía num mercado de dimensões relativamente grandes e que poderia ter contribuído para o desenvolvimento de outras regiões do país. Entretanto, a existência de um mercado interno pouco expressivo direcionou quase que totalmente sua produção ao exterior.

1.5. Na mesma época, um segundo sistema econômico, paralelo e dependente da economia açucareira, baseado na criação de gado, promovia a extensiva ocupação de terras ainda não exploradas pelas culturas tropicais. Essa atividade econômica induzia permanente expansão territorial, o que contribuiu muito para a penetração e ocupação do interior brasileiro.

2. Já no século XVIII, com a estagnação da produção açucareira no Brasil e a economia portuguesa em crise em um contexto mundial desfavorável, os governantes portugueses concluíram que a única opção para a manutenção da colônia estava na descoberta de metais preciosos.

2.1. durante todo o século XVIII, expedições chamadas "entradas" e "bandeiras" vasculharam o interior do território brasileiro em busca de ouro, prata, cobre e pedras preciosas (diamantes, esmeraldas), estimuladas pelas descobertas ocorridas entre 1709 e 1720 no interior da Capitania de São Paulo, nas áreas que depois foram desmembradas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.



2.1.1. A descoberta de ouro, diamante e esmeraldas nestas regiões provocou um fluxo populacional vindo de Portugal e de outras áreas povoadas da colônia, como São Paulo de Piratininga, São Vicente e o litoral nordestino, motivados principalmente pela possibilidade de ascensão econômica e social, uma vez que qualquer um que encontrasse uma pepita poderia ter sua sorte mudada e o que, de fato, possibilitou a alforria de muitos escravos. O conflito de interesses na exploração das minas entre os paulistas e os migrantes não tardou em explodir na Guerra dos Emboabas.

2.2. A atividade mineradora logo passou a impulsionar outras atividades, como o comércio interno entre as diferentes vilas e cidades da colônia, proporcionado pelos tropeiros. Contudo, é importante ressaltarmos uma observação de Celso Furtado:

A excessiva concentração de recursos na mineração conduzia a grandes dificuldades de abastecimento. A elevação dos preços dos alimentos e dos animais de transporte nas regiões vizinhas constitui o mecanismo de irradiação dos benefícios econômicos da mineração.

2.3. A economia brasileira de mineração, que alcançou seu apogeu entre 1750 e 1760, constituiu-se num mercado de proporções superiores ao que havia alcançado a economia açucareira em sua etapa de máxima prosperidade.

3. Ao tornar-se independente, em 1822, o Brasil possuía uma economia voltada para a exportação de matérias-primas agrícolas. A agricultura no Brasil detinha um papel extremamente importante: 80% das pessoas em atividade dedicavam-se ao setor agrícola, 13% ao de serviços e 7% ao industrial. Ao longo do século XIX ocorreram mudanças estruturais no país, das quais convém destacar:

3.1. POPULAÇÃO: Em 1822, o Brasil tinha uma população de 4,5 milhões a 4,8 milhões de habitantes e cerca de um terço era escravo. Em 1850, a população brasileira era de 7,5 milhões, com os escravos respondendo por volta de 30% do total. Em 1890, o censo situou a população do país em 14,3 milhões, com cerca de 700 mil escravos.

3.2. MÃO DE OBRA: a ampla maioria da mão de obra utilizada continuou a ser escrava. Percebe-se um deslocamento da mão de obra escrava dentro do território nacional, a partir de 1850, migrando da região nordeste para as áreas cafeeiras do Sudeste. A imigração europeia foi pequena entre 1822 e 1850, frente ao tráfico negreiro. A partir de 1884 a entrada de imigrantes europeus acelerou-se, com a aprovação da legislação que permitia à província pagar a passagem dos imigrantes e com o fim da escravidão em 1888. Estima-se que, entre 1887 e 1889, 252 mil imigrantes vieram para terras brasileiras, sendo que 152 mil destinaram-se a São Paulo.

3.3. PIB: apesar de precárias, as medições do PIB sugerem para um crescimento do PIB em média de 1,5% ao ano entre 1850 e 1900. De acordo com os autores de A Ordem do Progresso, o PIB per capita brasileiro em 1820 seria comparável ao mexicano (cerca de 10% a 20% inferior) e corresponderia a pouco mais da metade do nível do PIB per capita dos Estados Unidos. Em 1890 havia perdido muito terreno: seria talvez 3/4 do nível mexicano, pouco mais de 1/3 do nível argentino e pouco mais de 1/5 do nível dos Estados Unidos.



- 3.4. **CAPITAL:** a grande maioria dos investimentos em infraestrutura era direcionado para a economia cafeeira, como portos e ferrovias. A partir de 1870, verifica-se o crescimento do investimento externo estrangeiro no País, principalmente inglês. Em 1840, os investimentos britânicos no Brasil eram pequenos, na ordem de £ 1 milhão, já em 1890 totalizavam £ 40 milhões, principalmente no setor ferroviário. O governo brasileiro, bem como investidores nacionais, também realizou investimentos em ferrovias no período.
- 3.5. **EXPORTAÇÕES:** a participação das exportações do país no início do Império caiu de algo próximo a 2,8% das exportações mundiais para cerca de 2% no final do século. Percebe-se grandes alterações na estrutura das exportações brasileiras no período entre o início e o fim do império. A participação do café passa de 20% para 60% do total das exportações e a exportação de açúcar recua de 30% para 10%, neste período. Vale destacar o crescimento das exportações de borracha a partir de 1880, atingindo 25,7% no total das exportações brasileiras entre 1898 e 1910. Isto gerou um surto de desenvolvimento na região amazônica, enquanto durou o ciclo da borracha.
- 3.6. **FINANÇAS PÚBLICAS:** as principais receitas tributárias do governo eram ligadas ao setor de comércio exterior, somente os impostos de importação e de exportação representavam mais de 70% na receita ordinária do governo central no final do Império, sendo que o imposto de importação era responsável por cerca de 50-60% da receita do governo central durante o período imperial. Em relação à despesa, a maior parte do gasto durante o império foi com as despesas militares, sendo cerca de 35% em períodos de paz e cerca de 65% durante a Guerra do Paraguai.
- 3.7. Em 1822, o mercado interno era pequeno, devido à falta de créditos e à quase completa subsistência das cidades, vilas e fazendas do país, que se dedicavam à produção de alimentos e à criação de animais.
- 3.8. A economia do Brasil era relativamente diversificada no período pós-independência, mas foi necessário grande esforço por parte do governo monárquico para realizar a transmutação de sistema econômico escravocrata e colonial para uma economia moderna e capitalista.
- 3.9. Para um país carente de capitais, seria necessário investir o tanto quanto possível nas exportações, buscando alcançar uma balança superavitária. Contudo, tal feito fora complicado pela completa falta de produtos manufaturados no país, o que resultou num aumento considerável das importações, criando um déficit contínuo.
- 3.10. A maior parte das importações era de tecidos, vinhos, sabões, comestíveis e perfumarias. Até a década de 1850, itens como carvão, maquinaria, cimento, ferro e ferramentas representavam 11% das importações brasileiras em relação a Grã-Bretanha. Mas o processo de industrialização constante do Brasil faria com que este percentual alcançasse 28% em 1889.
- 3.11. Entre 1822 e 1860, a balança comercial registrou déficit, esta condição, entretanto, inverteu-se de 1861 até 1889, registrando superávit comercial.
- 3.12. O sistema de transporte por navegação a vapor e por ferrovias permitiu ao transporte de carga tornar-se bem menos oneroso e muito mais rápido e, em 1850, o valor absoluto das exportações do Império era o mais elevado da América Latina (o triplo



da Argentina, que estava em quarto lugar) e manteria esta posição (inclusive em termos econômicos gerais) até o final da monarquia.

3.13. O café foi o produto que mais impulsionou a economia brasileira desde o início do século XIX até a década de 1930. Concentrado a princípio no Vale do Paraíba (entre Rio de Janeiro e São Paulo) e depois nas zonas de solo muito fértil (terra roxa) do interior dos estados de São Paulo e do Paraná, o grão foi o principal produto de exportação do país durante quase 100 anos.

3.13.1. Com o crescimento da importância do café, que representava quase dois terços das exportações brasileiras no final do século XIX, o setor cafeeiro assumiu um papel fundamental na determinação dos ciclos econômicos da economia como um todo, afetando a receita de divisas, a renda interna e a arrecadação fiscal. Nas três primeiras décadas do século XX, o comportamento da economia brasileira esteve ligado ao desempenho de seu Balanço de Pagamentos (BP).

3.13.2. As oscilações no BP se davam principalmente pela volatilidade das receitas obtidas com a exportação de café e pelas instabilidades de fluxos de capitais ao país.

3.13.3. A economia cafeeira também foi responsável pelo deslocamento do eixo político-econômico da região nordeste para a sudeste, além de propiciar o crescimento da infraestrutura na região sudeste.

3.13.4. Essa expansão demandou aumento da força de trabalho na região, que à época era composta basicamente de escravos, inicialmente deslocando esses trabalhadores do norte para o sul do país, e, posteriormente, o aumento da imigração de trabalhadores europeus, caracterizando dois fortes movimentos demográficos.

4. Neste tópico, vamos analisar os desdobramentos econômicos do período que se inicia com a proclamação da república no Brasil, em 1889.

4.1. Para Celso Furtado, apesar da mudança no regime político, os alicerces econômicos do país não se alteraram. Nesta visão, uma economia escravista especializada na produção de bens primários para exportação continua a ser uma economia colonial, pois o crescimento econômico dessa economia depende, basicamente, da evolução da demanda externa pelos produtos que exporta. Ou seja, como o desenvolvimento econômico do país é dependente dessa exportação de bens primários, continuaria caracterizado o sistema colonial.

4.2. Esta dependência não tem ligação com a relação jurídica que o país possui com sua metrópole, tampouco com o regime político vigente. Até mesmo o fim da escravidão não determina o fim da condição de colônia, pois o impulso de crescimento ainda reside na demanda externa pelas exportações de produtos primários.

4.3. Na toada de desenvolvimento da economia cafeeira e das mudanças político-econômicas do período, uma grande mudança ocorreu: o fim da escravidão no Brasil.

4.3.1. A extinção do tráfico de escravos e o encarecimento da mão de obra escrava obrigaram os produtores a pensar em novas formas de se conter a alta dos custos de produção. Uma das mudanças mais importantes foi a troca dos escravos pela a mão



de obra paga, com a absorção de milhares de imigrantes estrangeiros, em especial os italianos, e também de ex-escravos.

4.3.2. Com a isso, os cafeicultores passaram a demandar uma quantidade muito maior de moeda para fazer frente às necessidades de pagamento aos novos trabalhadores. Esta situação impactou todo o sistema financeiro brasileiro, pois a oferta de moeda disponível não era mais adequada para a nova realidade. Diante dos problemas de liquidez na economia, o Ministro da Fazenda da República, Rui Barbosa, adotou um conjunto de medidas, buscando tornar a oferta monetária compatível com a nova realidade econômica do país. Estas medidas, editadas por meio de Lei Bancária de 1890, ficaram conhecidas popularmente como política do Encilhamento.

4.3.3. A lei estabelecia emissões bancárias a serem feitas, na proporção de 1 para 1, sobre um lastro constituído por títulos da dívida pública - sem se preocupar com a paridade com a libra estabelecida em 1846, tamanha a necessidade de expansão da oferta monetária.

4.4. Através das medidas adotadas pela política do Encilhamento, a oferta de moeda cresceu rapidamente no país, trazendo consequências desastrosas, como:

- Emissão desenfreada de ações e o aparecimento de empresas fantasmas, com consequente crise na bolsa de valores do Rio de Janeiro;
- Falência de estabelecimentos bancários e de empresas;
- Desequilíbrios no Balanço de Pagamentos e desvalorização cambial;
- Inflação.

4.5. Foram abertas diversas linhas de crédito para investimentos produtivos e em bolsas de valores e aumentaram o número de bancos emissores, fazendo que crescesse a oferta monetária, sem que se preocupasse com o lastro-ouro, ocasionando, assim, inflação.

4.6. Além da inflação alta, o surto especulativo nas bolsas de valores culminou com o fechamento de várias empresas e, por conseguinte, uma recessão na economia, além da sonegação fiscal e aquisição de empréstimos para outros fins, geralmente de interesse pessoal, e venda de ações das empresas fantasmas (que não foram abertas com o capital requisitado).

4.7. A especulação financeira desencadeada, a inflação e os boicotes através de empresas-fantasmas e ações sem lastro desencadearam, em 1890, a Crise do Encilhamento. O ato de encilhar ("colocar arreios") refere-se à atuação dos especuladores na Bolsa de Valores com as empresas fantasmas. Esta crise causou o aumento da inflação, crise na economia e aumento da dívida externa.

4.8. Somente no governo de Campos Sales os efeitos da crise do encilhamento foram amenizados, a começar pela resolução do problema da dívida externa. Em Londres, o presidente e os ingleses estabeleceram um acordo, que ficou conhecido como funding loan.



4.9. As bases deste acordo eram:

- Suspensão por 3 anos do pagamento dos juros da dívida;
- Suspensão por 13 anos do pagamento da dívida externa existente;
- O valor dos juros e das prestações não pagas se somaria a dívida já existente;
- A dívida externa brasileira começaria a ser paga em 1911, pelo prazo de 63 anos e com juros de 5% ao ano;
- As rendas da alfandega do Rio de Janeiro e Santos ficariam hipotecadas aos banqueiros ingleses, como garantia.

4.10. Após o acordo, Campos Sales deu seguimento à política de saneamento econômico, combatendo a inflação, não emitindo mais dinheiro e retirando de circulação uma parte do papel-moeda emitido pelos governos anteriores. Em seguida, reduziu os déficits orçamentários, cortando despesas e aumentando as receitas, com a majoração de todos os impostos existentes e criação de outros.

5. Passada a crise causada pelo Encilhamento, de 1900 a 1913, o Brasil apresentou um período de considerável expansão econômica, com taxas de crescimento do PIB acima dos 4% em média, crescimento dos investimentos em infraestrutura e crescimento do investimento no nascente setor industrial, além de inflação controlada. Alguns autores chamam este período de recuperação da economia de Era de Ouro.

5.1. Os fazendeiros, com ajuda do governo, também buscaram modernizar a produção adotando inovações tecnológicas, para se manterem competitivos nos mercados internacionais. O governo imperial, além de facilitar o crédito para a compra de equipamentos modernos ou a vinda de imigrantes, também reduziu vários impostos para colaborar com o esforço de modernização da produção agrícola do país e assim a produção cafeeira voltou a prosperar.

5.2. A economia cafeeira foi a grande responsável pelo crescimento expressivo da economia brasileira desde a segunda metade do século XIX até a década de 1920. O Brasil controlava os preços do café nos mercados internacionais, obtendo lucros elevados, uma vez que era o detentor de grande parte da oferta mundial.

5.3. Segundo Celso Furtado, o maior problema deste sistema econômico era que, sendo o Brasil um país abundante em terras disponíveis para a agricultura e em mão de obra mal remunerada, os lucros obtidos incentivavam o reinvestimento no setor, elevando gradualmente a oferta de café a ser exportado.

5.4. O crescente excesso de oferta, aparentemente, não parecia ser um problema iminente, uma vez que a demanda mundial de café tinha a característica de ser inelástica em relação ao preço e a renda dos consumidores, e enquanto a população crescesse, o mercado se expandiria. Mas, a história nos mostra que o crescimento da oferta de café foi muito superior ao crescimento de sua demanda o que acabou por consolidar uma tendência estrutural de baixa de preços no longo prazo e gerou novo colapso no sistema.



- 5.5. Assim, houve intervenção do governo no setor cafeeiro, instituindo políticas de valorização do café através do Convênio de Taubaté, em 1906, proposto pelos produtores, que consistiam na compra, pelo governo federal, dos estoques excedentes da produção de café, por meio de empréstimos externos financiados por tributos cobrados sobre a própria exportação de café. No curto prazo, a manobra conseguiu sustentar os preços internacionais do café e manter a renda dos exportadores.
- 5.6. Ao longo do tempo, a economia não tardou a apresentar problemas resultantes do favorecimento do café sobre os demais produtos para exportação. Nem tão pouco os produtores cafeeiros demoraram a perceber que se continuassem a aumentar a produção poderiam auferir maiores lucros provindos da compra das safras pelo governo, o que só fez aumentar a pressão da oferta no mercado nacional. Em 1913, o país sentiu o efeito das baixas cotações do café, apresentando problemas no Balanço de Pagamentos e entrando em recessão antes da Primeira Guerra Mundial.
- 5.7. A recessão foi agravada com a Guerra, que diminuiu também as importações brasileiras, deteriorando a situação fiscal do governo, uma vez que houve queda de receita tanto do imposto de importação quanto de exportação. Uma péssima safra de café e, conseqüente, redução de oferta ajudou a amenizar a situação, fazendo com que ao final da guerra o preço da commodity estivesse em alta novamente, apesar da fraca situação econômica.
6. No período posterior à Primeira Guerra Mundial, a economia brasileira apresentou oscilações de desempenho, apresentando períodos de prosperidade e outros de recessão.
- 6.1. Em um primeiro momento, o crescimento das economias centrais gerou rápida e franca recuperação dos níveis de atividade após a estagnação sofrida em 1918, com recuperação das exportações e importações de café.
- 6.2. A partir de 1920, entretanto, a situação econômica se deteriora, puxada pela subida das taxas de juros das economias centrais, na tentativa de conter o processo inflacionário internacional disseminado no período. Em face desse contexto de crise internacional, o governo novamente interveio no mercado de café, em 1921, para sustentar o preço da commodity.
- 6.3. Após um período de recuperação econômica nos anos de 1921 a 1923, a economia volta a apresentar problemas em 1924. Nesta ocasião, o governo de Artur Bernardes (1922-1926), procurou implementar uma política permanente de defesa do café, sendo que a nova política de valorização do café deveria ser viabilizada com empréstimos externos.
- 6.4. Os credores internacionais, entretanto, não estavam dispostos a realizar os empréstimos enquanto o Governo Federal mantivesse a política de defesa do café, pois alegavam que essa política gerava expansão e descontrole monetário, com efeitos adversos sobre a taxa de câmbio (tendia a depreciar-se) e representava risco à recuperação dos empréstimos.
- 6.5. Diante desse entrave, o governo transfere a política de valorização do café a São Paulo, passa a utilizar uma política econômica mais ortodoxa e retoma o padrão-ouro (já no governo de Washington Luís, em 1926).



- 6.6. Dessa forma, são retomados os empréstimos externos, que asseguraram aumentos do preço do café e retorno dos investimentos internacionais. A retomada do setor cafeeiro disseminou-se por toda a economia retomando fortemente o crescimento da atividade econômica, de forma que o PIB, após estagnar em 1925, crescerá 5,2% em 1926, 10,8% em 1927 e 11,5% em 1928 (!).
 - 6.7. Com sucessivos recordes de safra, o preço do café volta a desvalorizar-se em 1929, situação que degradingola drasticamente com a grande crise mundial de 1929.
 - 6.8. A grande depressão de 1929, a maior crise que o sistema capitalista já conheceu, trouxe severas consequências para a economia brasileira, na medida em que houve redução significativa dos preços de exportação e interrupção do influxo de capitais estrangeiros.
 - 6.9. A quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, terminou com o ciclo próspero cafeeiro, impactando-o profundamente uma vez que reduziu a demanda internacional pelo produto brasileiro. Segundo Celso Furtado, em setembro de 1929, o café, que era cotado a 22,5 centavos de dólar por libra/peso, atingiu a cifra de 8 centavos em setembro de 1931, configurando uma queda de preço de 60%.
 - 6.10. Em setembro daquele ano, o Brasil decretou moratória e suspendeu os pagamentos relativos à dívida pública externa.
7. Merece tópico destacado o assunto “Políticas de Valorização do Café”.
 - 7.1. Segundo Celso Furtado e muitos outros autores, as ações do governo brasileiro foram fundamentais para atenuar os efeitos da grande depressão de 1929. Através de uma forte política fiscal expansiva, o governo estimulou a demanda agregada, atuando sobre o nível de renda e de emprego.
 - 7.2. Esses autores afirmam que o governo brasileiro utilizou uma típica política keynesiana, isto antes da publicação da obra de Keynes - Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, de 1936.
 - 7.3. A política consistia basicamente em compra e queima do excedente de café, bancando o preço do produto. O financiamento dessas operações se deu basicamente através de emissão monetária e tributação das exportações. Com isso, o governo conseguiu atenuar os efeitos da crise sobre o setor exportador, que era o principal da economia, tendo efeitos sobre toda a cadeia produtiva nacional.
 - 7.4. As ações do governo brasileiro propiciaram que o país saísse rapidamente da crise e sentisse menos seus terríveis efeitos. Segundo Celso Furtado, a queda da renda nacional foi da ordem de 25% a 30%, valor razoável, frente a queda de 50% na renda nacional norte-americana. Tomando um período um pouco maior, entre 1929 e 1937, a renda nacional aumentou 20% e a dos Estados Unidos decresceu.
 - 7.5. O aumento da importância do mercado interno em relação ao externo e a baixa rentabilidade do setor exportador levaram ao direcionamento de muitos investimentos ao mercado nacional.



- 7.6. O setor industrial brasileiro ganhou importância no período e houve uma discreta instalação de indústria de bens de capital, embora a indústria brasileira ainda fosse, predominantemente, composta por indústrias leves.
- 7.7. Assim, inicia-se uma ruptura com o modelo agroexportador. Celso Furtado afirma que este processo foi responsável por iniciar o deslocamento do impulso de desenvolvimento econômico do setor exportador para o mercado interno.
- 7.8. Apesar do ganho de peso do setor industrial, o Brasil continuou dependente das exportações de café. Em 1920, a agricultura detinha 79% do valor da produção total, contra 21% da indústria. Em 1940, as proporções correspondiam a 57% e 43%, respectivamente.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.

Contrariamente aos EUA, onde a dificuldade de importar manufaturas criou, desde cedo, a necessidade de fomentar a produção interna, na economia açucareira no Brasil, o fluxo de renda se estabelecia entre a unidade produtiva e o exterior, restringindo o crescimento do setor industrial.

Comentários:

O ciclo econômico brasileiro que ocorreu entre os séculos XVI e XVIII, após a exploração do Pau-Brasil, foi o **plantio de cana-de-açúcar** no litoral da região Nordeste. A cana era exportada principalmente para a Europa, onde era utilizada para a manufatura de açúcar em substituição àquele tipo de açúcar obtido por meio da beterraba. Ou seja, o produto era exportado sem quase nenhum beneficiamento, de forma que o fluxo de renda se estabelecia entre a unidade produtiva e o exterior, sem intermediários internos, restringindo o crescimento do setor industrial.

Isso é fundamentalmente diferente do que ocorreu com os Estados Unidos em suas primeiras décadas de vida, quando diante de dificuldades para importar bens manufaturados, viu-se obrigado a desenvolver rapidamente uma indústria interna. Claro que há muitos outros motivos para as diferenças entre os dois países hoje, mas essa talvez tenha sido a primeira...

Gabarito: Certo

2. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.



A redução do preço dos alimentos e dos animais de transporte nas regiões vizinhas, decorrente da lucratividade elevada e da mobilidade da empresa mineira, constituiu parte importante da irradiação dos benefícios econômicos da mineração.

Comentários:

Não de acordo com Celso Furtado, em **Formação Econômica do Brasil**: “A excessiva concentração de recursos na mineração conduzia a grandes dificuldades de abastecimento. A elevação dos preços dos alimentos e dos animais de transporte nas regiões vizinhas constitui o mecanismo de irradiação dos benefícios econômicos da mineração.”

Portanto, o aumento da demanda por alimentos e animais e consequente aumento de preços provocados pela mineração foi benéfico para as regiões vizinhas que ofertavam esses bens.

Gabarito: Errado

3. (CEBRASPE-CESPE/2016/DPU/Economista) Com relação à estrutura da economia brasileira do período colonial até o processo de substituição de importações, julgue o item que se segue.

A ausência de melhorias produtivas e tecnológicas na produção do açúcar brasileiro no final do século XVII influenciou o declínio das exportações brasileiras desse produto, porém não foi o principal fator dessa queda.

Comentários:

O principal fator para o declínio das exportações brasileiras de açúcar foi a ocupação da colônia pelos holandeses e a posterior concorrência que quebrou o monopólio da produção desse bem.

Gabarito: Certo

4. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.

O desenvolvimento da economia cafeeira no final do século XIX foi possível sem a existência de movimentos demográficos, em virtude do acentuado crescimento populacional observado no conjunto dos estados que compunham a região cafeeira.

Comentários:

Errado! Certamente houve movimentos demográficos.



A economia caeteira também foi responsável pelo deslocamento do eixo político-econômico da região nordeste para a sudeste, além de propiciar o crescimento da infraestrutura na região sudeste, com o principal objetivo de viabilizar o escoamento da produção de café.

Naturalmente, essa expansão demandou aumento da força de trabalho na região, que à época era composta basicamente de escravos, inicialmente deslocando esses trabalhadores do norte para o sul do país, e, posteriormente, o aumento da imigração de trabalhadores europeus, caracterizando dois fortes movimentos demográficos.

Gabarito: Errado

5. (CEBRASPE-CESPE/2009/CACD/Diplomata) No que se refere à industrialização brasileira antes da Segunda Guerra Mundial, julgue (C ou E) o item subsequente.

Há consenso entre os historiadores econômicos a respeito dos efeitos favoráveis do encilhamento sobre a indústria brasileira.

Comentários:

Os termos historiadores, econômicos e consenso certamente devem ser tratadas com muito cuidado, já que é uma combinação raríssima.

Encilhamento é como ficaram conhecidas as medidas, editadas por meio de lei bancária de 1890, para enfrentamento da situação criada, principalmente, pela troca da mão de obra escrava pelo trabalho assalariado, e toda pressão de custos e a demanda por moeda, decorrentes desse fato.

Através das medidas adotadas pela política do Encilhamento, a oferta de moeda cresceu rapidamente no país, trazendo consequências, como:

- ▶ Geração de emissão desenfreada de ações e o aparecimento de empresas fantasmas, com consequente crise na bolsa de valores do Rio de Janeiro;
- ▶ Falência de estabelecimentos bancários e de empresas;
- ▶ Desequilíbrios no Balanço de Pagamentos e desvalorização cambial;
- ▶ Inflação.

Abriram-se várias linhas de crédito para investimentos produtivos e em bolsas de valores e aumentaram muito os bancos emissores, fazendo que crescesse em demasia a oferta monetária, sem que se preocupasse com o lastro-ouro, ocasionando, assim, inflação e o fenômeno conhecido como moeda-podre (ou desvalorização monetária).

Além da inflação alta, o surto especulativo nas bolsas de valores culminou com o fechamento de várias empresas e, por conseguinte, uma recessão na economia, além da sonegação fiscal, isto e, aquisição de empréstimos para outros fins, geralmente de interesse pessoal, e venda de ações das empresas fantasmas (que não foram abertas com o capital requisitado).

A especulação financeira desencadeada, a inflação e os boicotes através de empresas-fantasmas e ações sem lastro desencadearam, em 1890, a Crise do Encilhamento. O ato de encilhar



("colocar arreios") refere-se a atuação dos especuladores na Bolsa de Valores com as empresas fantasmas. Esta crise causou o aumento da inflação, crise na economia e aumento da dívida externa.

Portanto, os efeitos desfavoráveis têm maior destaque entre os historiadores econômicos.

Gabarito: Errado

6. (CEBRASPE-CESPE/2015/CACD/Diplomata) A respeito da economia brasileira nos séculos XIX e XX, julgue (C ou E) o item subsequente.

A segunda metade do século XIX caracterizou-se pelo início da construção das estradas de ferro, pela imigração estrangeira e pela fundação das casas bancárias, eventos impulsionados pela necessidade de atender ao crescimento da economia cafeeira no Brasil.

Comentários:

De fato, mudanças muito importantes ocorreram na segunda metade do século XIX (1851-1900).

Podemos, certamente, citar a implantação de uma malha ferroviária nacional, a troca da mão de obra escrava pela paga, com a absorção de milhares imigrantes estrangeiros, e a abertura de várias linhas de crédito para investimentos produtivos e em bolsas de valores, com muitos bancos emissores.

Gabarito: Certo

7. (CEBRASPE-CESPE/2016/DPU/Economista) Com relação à estrutura da economia brasileira do período colonial até o processo de substituição de importações, julgue o item que se segue.

No período econômico subsequente à Primeira Guerra Mundial, a estrutura industrial que se desenvolveu no Brasil era predominantemente formada por indústrias leves.

Comentários:

No que a questão não afirma que as indústrias leves predominavam na economia como um todo, o que não seria verdade diante da expressividade das exportações de bens primários.

Contudo, entre as indústrias brasileiras, até a década de 30, predominava a indústria leve, de bens de consumo, voltada para o abastecimento do mercado interno brasileiro.

O setor industrial pesado e mais sofisticado foi desenvolvido apenas a partir da Era Vargas, iniciada em 1930.

Gabarito: Certo



8. (CEBRASPE-CESPE/2009/CACD/Diplomata) No que se refere à industrialização brasileira antes da Segunda Guerra Mundial, julgue (C ou E) o item subsequente.

A crise de 1929 proporcionou maior influxo de investimentos estrangeiros no Brasil.

Comentários:

A grande depressão de 1929, a maior crise que o sistema capitalista já conheceu, trouxe severas consequências para a economia brasileira, na medida em que houve redução significativa dos preços de exportação e interrupção do influxo de capitais estrangeiros.

Tanto o comércio internacional, como o fluxo de investimentos e capitais entre países foram reduzidos significativamente com a Grande Depressão.

Gabarito: Errado

9. (CEBRASPE-CESPE/2004/CACD/Diplomata) O estudo da formação da economia brasileira é relevante para a compreensão da situação econômica atual. A respeito desse assunto, julgue o item a seguir.

O modelo agroexportador que predominou na economia brasileira durante o período 1900-1930

caracterizou-se pela existência de taxas elevadas de crescimento populacional, decorrente dos fluxos migratórios, e de taxas baixas de crescimento e volatilidade da produção.

Comentários:

A assertiva traz dados verdadeiros e falsos, portanto, é falsa.

Realmente, o período 1900-1930 caracterizou-se pela existência de taxas elevadas de crescimento populacional, e volatilidade da produção. A dependência econômica do café deixava o país sempre sujeito às oscilações internacionais de preço e demanda do produto.

Este período, entretanto, foi de crescimento considerável do PIB, crescendo acima de 10% em alguns anos (1928, por exemplo), como vimos durante a aula.

Gabarito: Errado

10. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.



No início do século XX, as exportações, ao viabilizar as importações que constituíam a base do consumo interno, determinavam o ritmo de expansão da economia brasileira.

Comentários:

No início do século XX, a economia brasileira da época era fortemente dependente das exportações de café, que ditavam os movimentos do Balanço de Pagamentos.

Sendo assim, o fluxo de moeda estrangeira era proporcionado basicamente pelas exportações, e elas determinavam a capacidade do país de importar bens de capital e manufaturados.

Gabarito: Certo



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Qual foi o principal motivo para a decadência da indústria açucareira no Brasil colônia?**
- 2. Apesar da proclamação da república, a economia brasileira manteve-se no período imediato essencialmente colonial. O que isso significa?**
- 3. Qual foi o produto mais importante para a economia brasileira por mais de cem anos, até a década de 1930, beneficiado por políticas de valorização e responsável pela mudança do eixo político-econômico para o sudeste do país?**
- 4. Qual foi o efeito do fim do tráfico de escravos no mercado monetário?**
- 5. Cite consequências negativas da política do Encilhamento.**



Perguntas com respostas

1. Qual foi o principal motivo para a decadência da indústria açucareira no Brasil colônia?

A ocupação holandesa durante o século XVII e, principalmente, sua posterior saída, gerando competição das Antilhas Holandesas. O preço do açúcar despencou e levou junto a economia e a indústria açucareira brasileira, fundamentalmente exportadora.

2. Apesar da proclamação da república, a economia brasileira manteve-se no período imediato essencialmente colonial. O que isso significa?

Significa que o país, apesar da mudança no regime político, manteve seus alicerces econômicos. Nesta visão, uma economia escravista especializada na produção de bens primários para exportação continua a ser uma economia colonial, pois o crescimento econômico dessa economia depende, basicamente, da evolução da demanda externa pelos produtos que exporta.

3. Qual foi o produto mais importante para a economia brasileira por mais de cem anos, até a década de 1930, beneficiado por políticas de valorização e responsável pela mudança do eixo político-econômico para o sudeste do país?

O café. A didática aqui está na pergunta. Releia. =)

4. Qual foi o efeito do fim do tráfico de escravos no mercado monetário?

Isso levou à troca dos escravos pela mão de obra paga, com a absorção de milhares de imigrantes estrangeiros, em especial os italianos, e também de ex-escravos.

Com a isso, os cafeicultores passaram a demandar uma quantidade muito maior de moeda para fazer frente às necessidades de pagamento aos novos trabalhadores. Esta situação impactou todo o sistema financeiro brasileiro, pois a oferta de moeda disponível não era mais adequada para a nova realidade.

5. Cite consequências negativas da política do Encilhamento.

Emissão desenfreada de ações e o aparecimento de empresas fantasmas, com consequente crise na bolsa de valores do Rio de Janeiro, falência de estabelecimentos bancários e de empresas, desequilíbrios no Balanço de Pagamentos, desvalorização cambial e inflação.

...

Muito bom! Encerramos, por enquanto.

Abraço e até a próxima!!!

Prof. Celso Natale





Instagram: www.instagram.com/profcelsonatale

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.

Contrariamente aos EUA, onde a dificuldade de importar manufaturas criou, desde cedo, a necessidade de fomentar a produção interna, na economia açucareira no Brasil, o fluxo de renda se estabelecia entre a unidade produtiva e o exterior, restringindo o crescimento do setor industrial.

2. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.

A redução do preço dos alimentos e dos animais de transporte nas regiões vizinhas, decorrente da lucratividade elevada e da mobilidade da empresa mineira, constituiu parte importante da irradiação dos benefícios econômicos da mineração.

3. (CEBRASPE-CESPE/2016/DPU/Economista) Com relação à estrutura da economia brasileira do período colonial até o processo de substituição de importações, julgue o item que se segue.

A ausência de melhorias produtivas e tecnológicas na produção do açúcar brasileiro no final do século XVII influenciou o declínio das exportações brasileiras desse produto, porém não foi o principal fator dessa queda.

4. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.



O desenvolvimento da economia cafeeira no final do século XIX foi possível sem a existência de movimentos demográficos, em virtude do acentuado crescimento populacional observado no conjunto dos estados que compunham a região cafeeira.

5. (CEBRASPE-CESPE/2009/CACD/Diplomata) No que se refere à industrialização brasileira antes da Segunda Guerra Mundial, julgue (C ou E) o item subsequente.

Há consenso entre os historiadores econômicos a respeito dos efeitos favoráveis do encilhamento sobre a indústria brasileira.

6. (CEBRASPE-CESPE/2015/CACD/Diplomata) A respeito da economia brasileira nos séculos XIX e XX, julgue (C ou E) o item subsequente.

A segunda metade do século XIX caracterizou-se pelo início da construção das estradas de ferro, pela imigração estrangeira e pela fundação das casas bancárias, eventos impulsionados pela necessidade de atender ao crescimento da economia cafeeira no Brasil.

7. (CEBRASPE-CESPE/2016/DPU/Economista) Com relação à estrutura da economia brasileira do período colonial até o processo de substituição de importações, julgue o item que se segue.

No período econômico subsequente à Primeira Guerra Mundial, a estrutura industrial que se desenvolveu no Brasil era predominantemente formada por indústrias leves.

8. (CEBRASPE-CESPE/2009/CACD/Diplomata) No que se refere à industrialização brasileira antes da Segunda Guerra Mundial, julgue (C ou E) o item subsequente.

A crise de 1929 proporcionou maior influxo de investimentos estrangeiros no Brasil.

9. (CEBRASPE-CESPE/2004/CACD/Diplomata) O estudo da formação da economia brasileira é relevante para a compreensão da situação econômica atual. A respeito desse assunto, julgue o item a seguir.

O modelo agroexportador que predominou na economia brasileira durante o período 1900-1930

caracterizou-se pela existência de taxas elevadas de crescimento populacional, decorrente dos fluxos migratórios, e de taxas baixas de crescimento e volatilidade da produção.



10. (CEBRASPE-CESPE/2003/CACD/Diplomata) A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue o seguinte item.

No início do século XX, as exportações, ao viabilizar as importações que constituíam a base do consumo interno, determinavam o ritmo de expansão da economia brasileira.

Gabarito

1. C
2. E
3. C
4. E
5. E
6. C
7. C
8. E
9. E
10. C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.